

OTHERO, Gabriel de Ávila; FERREIRA-GONÇALVES, Giovana. Resenha de “Exercícios de Fonética e Fonologia”, de Thaïs Cristófaros-Silva. *ReVEL*, v. 8, n. 15, 2010 [www.revel.inf.br].

RESENHA DE “EXERCÍCIOS DE FONÉTICA E FONOLOGIA”, DE THAÏS CRISTÓFARO-SILVA

Gabriel de Ávila Othero¹
Giovana Ferreira-Gonçalves²

gab.othero@gmail.com

gfgb@terra.com.br

“Exercícios de Fonética e Fonologia”, de Thaïs Cristófaros-Silva, publicado em 2003, pretende servir de complemento ao seu livro anterior, “Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios”, de 1999, que está sendo publicado hoje em sua 9ª edição. A obra de 1999 traz capítulos sobre teoria fonológica e sobre fonética e fonologia do português, todos escritos de maneira muito didática e recheados com diversas seções de exercícios. Já o livro aqui resenhado traz somente exercícios, os quais pressupõem conhecimentos prévios do leitor.

Lançado em 2003, é o livro mais completo, no mercado editorial brasileiro, que fornece uma gama significativa de exercícios sobre fonética e fonologia, fundamentalmente baseados em dados do português. Se, ainda hoje, apresenta papel tão relevante na formação de alunos de graduação e pós-graduação em Letras, ressalta-se o mérito da obra, de fato inovadora, à época de seu lançamento, com exercícios que incluem, por exemplo, a então recente Teoria da Otimalidade.

Estando dividido em cinco capítulos: “Fonética”, “Fonêmica”, “Fonologia Gerativa”, “Fonologia Autossegmental” e “Teoria da Otimalidade”, o livro apresenta, em sua parte final, uma seção de “Respostas aos exercícios” e ainda uma seção com *links* da Internet sugeridos pela autora. Os exercícios estão distribuídos de forma relativamente regular nas cinco partes

¹ Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

² Professora da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

que constituem o livro. Cada uma contém oito exercícios, que apresentam, no entanto, uma quantidade diferenciada de questões. As seções apresentam uma média de vinte a trinta páginas, sendo que apenas a primeira parte não se enquadra nessa distribuição, uma vez que é constituída por seis páginas. Nesse sentido, sugerimos, como complementação de atividades aos leitores, os exercícios sobre fonética, também de autoria de Christófaros-Silva e seguindo a mesma linha dos exercícios apresentados no livro, disponíveis para acesso no site www.cefala.org/fonologia/exercicios_fonetica.php.

O material do livro resenhado tem um aspecto marcadamente – e declaradamente – didático; foi justamente pensado para ser usado em cursos de graduação e pós-graduação em Letras e Linguística, em disciplinas de Fonética e de Fonologia, especialmente. Na verdade, por trazer uma seção de respostas ao final do livro, pode se destinar tanto ao uso em sala de aula, como ao estudo individual ou em grupos de estudos com alunos que desejam avançar seus conhecimentos em Fonética e Fonologia fora do ambiente de sala de aula e sem a supervisão direta do professor. Nesse ponto, fica claro um dos principais méritos do trabalho, promover o estudo de Fonética e Fonologia fora do ambiente de sala de aula.

Vários são os exercícios que primam pela clareza e conduzem o aluno à compreensão do funcionamento das diferentes teorias explicitadas na obra de 1999. Alguns apresentam retomadas teóricas que servem, justamente, como suporte para a sua realização.

Na parte intitulada “Fonêmica”, os exercícios resgatam noções acerca da nomenclatura básica da fonologia, ou seja, fonemas, arquifonemas, alofones, distribuição complementar, par mínimo, neutralização, entre outros termos. São 74 questões distribuídas em 8 exercícios, sendo a maior parte dedicada aos dados do português, com complementações dos dados do inglês.

O capítulo seguinte, “Fonologia Gerativa”, inicia com uma tabela de traços distintivos – relativos aos principais segmentos utilizados nas transcrições fonológicas e fonéticas do português –, essencial para a solução dos exercícios propostos, e com uma retomada acerca da conceituação de cada um dos traços dispostos na tabela. Os exercícios que seguem, aproximadamente 65, dedicam-se principalmente a aspectos centrais da fonologia gerativa, como a constituição de matrizes de traços dos segmentos e de classes de segmentos, a formalização de regras fonológicas e a aplicação delas para explicitar o funcionamento de diferentes processos fonológicos.

Na sequência, vem a seção sobre “Fonologia Autossegmental”, com 46 questões que abordam fundamentalmente aspectos relacionados à estrutura silábica. Outros tópicos relevantes à abordagem autossegmental também são contemplados, como o papel das sílabas

leves e das sílabas pesadas na constituição do padrão acentual, as representações das vogais longas e breves, e o Princípio do Contorno Obrigatório (OCP).

Finalmente, na seção destinada à Teoria da Otimidade, os exercícios focalizam a violação das restrições, o papel das restrições na hierarquia para a escolha do candidato ótimo, conceitos relativos a diferentes restrições, à riqueza da base, à otimização lexical, entre outros aspectos. O “Exercício 4”, por exemplo, com seis questões, inicia com uma classificação de tipo de desvio fonológico, fazendo com que o aluno observe os dados dispostos em busca de generalizações. O próximo passo é, então, o fornecimento de três restrições que servem para a construção dos *tableaux* da questão 2, a qual prevê que o aluno assinale violações e escolha a forma ótima em hierarquias previamente dadas. Ainda nesse exercício, o aluno é solicitado a refletir acerca do papel das restrições envolvidas, do uso das linhas pontilhadas em sua análise e também é convidado a incluir uma nova restrição na análise, o que visa a aprofundar a sua reflexão.

Como observamos, a obra pode ser usada por alunos estudando sem uma supervisão direta do professor, embora necessite de ajustes, de forma a corrigir alguns equívocos que estão presentes na primeira edição do livro. Por exemplo, alguns exercícios remetem a páginas erradas na seção de respostas; pequenos detalhes de transcrição fonética e fonológica não parecem estar corretos – ver as representações fonológicas de “otite”, “apetite” e “hepatite” com vogais pré-tônicas abertas (p. 48), ou a transcrição fonética de “ash” (“cinza”, em inglês) como [‘æ] (p. 57).

No capítulo sobre a Teoria da Otimidade – ou “Otimalidade”, como refere Christófaros-Silva –, há a necessidade de mais alguns ajustes. Atualmente, é ainda muito pouca a bibliografia que traz exercícios, com base nos dados do português, relativos à Teoria da Otimidade – ver Cagliari (2002), com pouquíssimos exercícios. Desta forma, focalizaremos, na seção dedicada a essa teoria, nossos comentários mais detalhados acerca de algumas correções que necessitam ser feitas em uma próxima edição do livro.

Os “conceitos explorados” (p. 103) merecem revisão, pois estão dispostos como itens de um dicionário remissivo, havendo muitos termos que se sobrepõem, como: *candidato ótimo, forma ótima, output (saída), saída (output); hierarquias, hierarquização, ranqueamento; restrições de fidelidade, fidelidade; emergência do não marcado, não marcado emergente*. A sobreposição de termos, inferidos como conceitos distintos, pode gerar confusões nos leitores principiantes.

Outro aspecto relevante são os conceitos dados às restrições de fidelidade Max I/O e Dep I/O (p. 104, 106, 110, 112, 132), que postulam, respectivamente, “Todos os

segmentos/traços da saída têm correspondente idêntico na entrada” e “Todos os segmentos/traços da entrada têm correspondente idêntico na saída $Dep^{Núcleo}$, Dep^{Onset} ”. São dois os problemas constatados nos conceitos: (i) o emprego do termo “idêntico” é inadequado, remetendo ao papel da restrição de fidelidade Ident I/O, que prevê igualdade de segmentos e/ou traços entre *input* e *output*; (ii) a inversão acerca dos termos “entrada” e “saída” empregados. Seguindo McCarthy e Prince (1999: 225 - 226), seria suficiente conceituar Max I/O como “Todo o segmento do *input* tem um correspondente no *output*” e Dep I/O como “Todo o segmento do *output* tem um correspondente no *input*”. A clareza relativa ao conceito das restrições de fidelidade é, pois, essencial para a aprendizagem da teoria.

Ainda nessa seção, o “Exercício 2 – violação de restrições” (p. 106 - 108) -, prevê que os *tableaux* da questão 1 sejam sombreados na realização do exercício. No entanto, a exemplificação de sombreamento, prevista no “Tableau demonstrativo”, não é realizada, o que faz com que o aluno iniciante não tenha um parâmetro claro para a execução da tarefa solicitada. Vale salientar o recurso de sombreamento, atualmente, não é mais considerado uma ferramenta de análise importante na Teoria da Otimidade, tendo em vista que apenas o uso da violação fatal é suficiente para determinar a não relevância das células seguintes para a escolha do candidato a *output*. Esse recurso também gerou, durante o tempo em que foi empregado, certa confusão, considerando-se sua aplicação a determinados *tableaux* contendo linhas pontilhadas. O sombreamento de células, tarefa recorrente de vários exercícios do último capítulo, pode, portanto, sem prejuízo ao leitor, ser desconsiderado em uma edição revisada da obra.

Ajustes também devem ser feitos nos candidatos a *output* dispostos nos *tableaux* do “Exercício 3” (p. 110 – 111), pois incluem formas como “va.ri.g□” – evidenciando epêntese – e “va.ri.(g)” – evidenciando apagamento. O recurso da utilização dos símbolos “□ e ()” nas formas de *output* são utilizados na proposta de Prince e Smolensky (1993), com as restrições de fidelidade *Parse* e *Fill*, o qual pressupõe que o *input* sempre estava contido no *output*. Tal simbologia não é utilizada com as restrições de fidelidade que tem por base o modelo da correspondência, de McCarthy e Prince (1999), e são justamente essas as utilizadas pela autora em seus *tableaux*.

Na questão 3 do “Exercício 6”, sente-se falta de uma referência mais detalhada à obra de Kager (1999), uma vez que os *tableaux* utilizados (p. 124 e 125) são os mesmos apresentados pelo autor para discorrer acerca da riqueza da base e, conseqüentemente, da pouca relevância da forma de *input* para a escolha do candidato ótimo para os dados do inglês, ou seja, um único ranqueamento para essa língua poderia gerar as formas de *output*

corretas [sʌd] *sad* e [sʌnd] *sand*, usando qualquer especificação de nasal na forma subjacente. Tal referência conduziria o aluno, talvez, a explicações mais detalhadas acerca do fenômeno em questão.

Ainda nesse capítulo, o “Exercício 7”, que trata sobre a emergência do não marcado, termo referido pela autora como “Não marcado emergente”, exige do leitor o estabelecimento de generalizações acerca dos dados de reduplicação do português, mas não requer quaisquer atividades relacionadas especificamente à Teoria da Otimidade. A construção de *tableaux* ou a possibilidade de assinalar violações a restrições são tarefas que podem ser inseridas em uma próxima edição.

Na seção “Respostas dos exercícios”, algumas respostas estão incompletas ou mesmo incorretas – a resposta ao exercício 4 da seção de Fonética (p. 138) afirma que o segmento [b] é uma oclusiva bilabial **desvozeada**, ao invés de **vozeada**; já a resposta ao exercício seguinte apresenta problemas em relação ao arredondamento dos segmentos vocálicos, por exemplo. Nos exercícios relativos ao último capítulo – Teoria da Otimidade – também são encontrados alguns equívocos: as violações de restrições assinaladas nos *tableaux* 8, 9 e 10 (p. 178 e 179), relativos ao “Exercício 2”, não correspondem às violações apresentadas nos mesmos *tableaux* na p. 109; nos *tableaux* do “Exercício 4” (p. 180 e 181), referentes à questão 1, não há a indicação da forma selecionada como ótima; o *tableau* 5, do mesmo exercício, apresenta uma violação do candidato “pa.ra.tu” na restrição Max I/O, mas tal violação deveria ser assinalada para o candidato “pa.tu”.

Esses equívocos, no entanto, não desmerecem o material – eles podem facilmente ser revisados, contudo, podem deixar o aluno iniciante inseguro quanto à correção de alguns exercícios.

Além desses pontos, a autora poderia explorar mais alguns recursos que evidenciariam caráter didático do texto. Por exemplo, no começo de cada capítulo, a autora sugere uma “leitura essencial”, a ser efetuada pelo aluno antes de ele enfrentar os exercícios propostos no livro. A “leitura essencial” indicada pela autora é sempre um capítulo – ou um trecho – de sua obra de 1999, já mencionada nesta resenha. Nada mais justo, já que a leitura dos capítulos de seu livro anterior provavelmente seja suficiente para que o aluno possa resolver os exercícios propostos nos capítulos de “Exercícios de Fonética e Fonologia”; além disso, esse livro traz justamente a proposta de ser complementar àquele. Porém, acreditamos que seria mais interessante se, além de uma “Leitura essencial”, a autora sugerisse também uma ou duas outras leituras, em uma seção de “Leitura complementar”. Isso poderia levar o aluno a buscar

maior aprofundamento sobre cada um dos assuntos tratados nos exercícios propostos, o que não limitaria a fonte do aluno a um único livro-base para seus estudos.

Outra seção que faz falta nesta primeira edição do livro são as “Referências Bibliográficas”. Não há nenhuma seção de referências no livro; ainda assim, a autora cita os livros – de caráter semelhante ao que estamos resenhando – de Whitley (1978), Halle & Clements (1983) e Roca & Johnson (1999), por exemplo. Por fim, já que se trata de uma obra com caráter didático, uma futura edição poderia trazer um Glossário, com as definições dos principais conceitos abordados ao longo do texto. Está certo que o objetivo final do livro é trazer exercícios – e não conceitos – sobre de Fonética e Fonologia; mas a obra certamente poderia se beneficiar com uma seção didática de Glossário ao fim do livro.

Apesar de necessitar de alguns ajustes, este livro é altamente recomendado para qualquer aluno de graduação ou pós-graduação que pretenda estudar de maneira sistemática Fonética ou Fonologia – não apenas do português. O livro pode facilmente ser utilizado pelo professor em sala de aula ou ser adotado por grupos de estudo organizados pelos próprios alunos. Esperamos que o mercado editorial brasileiro passe a publicar mais títulos como esse, que trazem exercícios sistemáticos sobre as subáreas da Linguística. Esse passo certamente contribuiria na formação de novos linguistas e pesquisadores em nossa área.

REFERÊNCIAS

1. CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
2. CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.
3. CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. *Exercícios de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2003.
4. HALLE, Morris; CLEMENTS, George N. *Problem Book in Phonology*. Cambridge, MA: MIT Press, 1983.
5. KAGER, René. *Optimality Theory*. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1999.
6. McCARTHY, John.; PRINCE, Alan. Faithfulness and Identity in Prosodic Morphology. In: KAGER, René; van der HULST, Harry; ZONNEVELD, Wim. *The Prosody Morphology Interface*. UK: Cambridge University Press, 1999.

7. PRINCE, Alan, SMOLENSKY, Paul. *Optimality Theory - Constraint Interaction in Generative Grammar*. RuCCs Technical report 2, 1993.
8. ROCA, Iggy; JOHNSON, Wyn. *A Course in Phonology*. Oxford, UK: Blackwell, 1999.
9. WHITLEY, M. Stanley. *Generative Phonology Workbook*. Madison: University of Wisconsin Press, 1978.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. *Exercícios de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto, 2003.